

# MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL:  
LEI DO ABORTO NOVAMENTE  
NA ORDEM  
DO DIA - PÁG. 3**

DIRECTOR INTERINO: ANTONIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTONIO CAVACAS ■ ANO XXII - N. 1029 ■ ESPINHO ■ 26-02-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

porte pago



## “JS espinhense é uma estrutura viva e dinâmica”

- disse Sérgio Sousa Pinto em Espinho, na reunião da Juventude Socialista

REPORTAGEM / ENTREVISTA - PÁG. 2

*Fruto de rastreio realizado em 1996*

## Uma associação para apoiar os diabéticos de Espinho

Realizou-se, no último sábado, a Assembleia Geral da Associação de Diabéticos de Espinho. O “MV” foi saber mais sobre esta nova associação, junto de alguns dos elementos da comissão instaladora. - PÁG. 5

*Associação Desportiva do Rio Largo*

## Evolução constante



AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO - PÁG. 4



*Manuel Laranjeira*

# A evocação, 86 anos depois

No mês em que se comemora o 86.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira, foi reeditado o volume II do seu livro de versos “Comigo”, numa iniciativa da Elefante Editores. Paralelamente, realizou-se o lançamento do livro de poemas de Antero Monteiro “O Remédio é Naufragar”, obra em que o poeta procura pistas para a compreensão do autor de “Comigo”. - REPORTAGEM NA PÁG. 7

Reunião da Juventude Socialista

# Análise nacional em Espinho

A Comissão Nacional da Juventude Socialista reuniu, no passado sábado, no Hotel PraiaGolfe. Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos: análise da situação política nacional, marcação da data do congresso nacional, aprovação do regulamento do congresso e eleição da comissão organizadora do congresso nacional.

O evento trouxe a Espinho cerca de meia centena de jovens socialistas das várias federações nacionais, e os vários assuntos foram discutidos por todos os presentes, entre os quais algumas individualidades da JS, como Sérgio Sousa Pinto e António Galamba. De destacar a presença de José Mota, que também fez uma intervenção.

## O "AUTARCA-MODELO"

A apresentação do presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS e presidente da Câmara Municipal de Espinho aos jovens presentes foi feita por António Galamba, representante da JS no Parlamento. Considerou José Mota como sendo "o autarca-modelo, dos melhores a nível do país, com uma forte intervenção no distrito".



E, logo de seguida, foi o próprio José Mota a usar a palavra. Disse ser esta uma realização importante a nível nacional, trazendo benefícios para Espinho,

"ao dar a conhecer aos jovens dos vários pontos do país esta agradável cidade. E não posso deixar de referir a actuação da JS para o país e dentro do

próprio PS. Quando o partido é do poder, as coisas tornam-se, para os mais jovens, mais difíceis de resolver. Eu sei disso, até porque há alguns anos também participei activamente na JS". Prosseguiu reconhecendo o valor e a grande capacidade de trabalho destes jovens, apontando como exemplos António Galamba, "que é já um bom dirigente parlamentar", e Sérgio Sousa Pinto, "que sabe defender bem as propostas da juventude e do PS". Aproveitou ainda a oportunidade para "elogiar" Espinho e destacar o que ao longo de quatro anos se fez de equipamentos para os jovens - e não só - e o que vai aparecer neste mandato, "nomeadamente a Nave Desportiva, o Complexo de Ténis e, dentro em breve, as infraestruturas culturais". Tudo isto para "provar que existem boas condições para visitar a nossa cidade".

## Sérgio Sousa Pinto:

### "JS espinhense é uma estrutura viva e dinâmica"

O "MV" aproveitou a oportunidade para efectuar uma entrevista com Sérgio Sousa Pinto, líder da JS.

**M**aré Viva: É a primeira vez que se faz uma reunião da JS nacional em Espinho. Qual a razão dessa opção?

**Sérgio Sousa Pinto:** Optámos por Espinho porque temos tido a preocupação de fazer as várias reuniões nos diferentes pontos do país, descentralizando assim a JS. Por outro lado, não se pode esquecer o facto de esta cidade pertencer à federação de Aveiro. É uma federação combativa e empenhada, tendo pessoas de destaque no plano nacional; por isso, temos muito gosto em reunir no distrito de Aveiro, nomeadamente em Espinho.

**MV:** Qual o balanço que faz

desta reunião?

**SSP:** Esta reunião serviu, acima de tudo, para reafirmar todo o nosso apoio em termos das propostas apresentadas e discutidas pela JS; por outro lado, tivemos em vista desencadear o processo de organização do nosso Congresso Nacional.

**MV:** Gostava que nos falasse um pouco da posição da JS - algo controversa -, a nível da lei do aborto. Gostaria também que nos falasse acerca do problema da exploração do trabalho infantil, da despenalização do consumo de drogas 'leves' e da distribuição de drogas ditas 'duras', como aconteceu em meios como o Casal Ventoso.

**SSP:** Em relação à interrupção da gravidez, a nossa posição é conhecida. A JS suscitou, na sociedade, um debate em torno da necessidade urgente de dar

combate ao flagelo social do aborto clandestino, que vitima, sobretudo, as mulheres mais desprotegidas, as mulheres adolescentes e as mulheres de menores recursos; isto dado que as outras têm meios para se juntarem à hipocrisia da lei, deslocando-se a Londres, a Espanha ou a clínicas privadas com condições médico-sanitárias adequadas. Em relação às drogas, a posição da JS é também conhecida. Somos favoráveis à despenalização do consumo e, sobretudo, à desprisonalização do consumo. cremos que as penas de prisão não servem à recuperação dos toxicómanos. É pura demagogia. Portanto, estamos perante uma situação que tem de ser corrigida, aliás indo-se ao encontro do que vem acontecendo nos tribunais, que já não tendem a punir os consumidores, pelo consumo propriamente dito, mas por pequenos delitos a ele associados. Relativamente às políticas de emprego da metadona nos processos terapêuticos, temo-nos mostrado sempre favoráveis à sua utilização como parte integrante de uma política activa de

combate à toxicod dependência e à recuperação dos toxicodependentes, diminuindo assim as consequências pessoais associadas ao consumo e à dependência, nomeadamente a frequência dos circuitos de marginalidade, a exclusão social, e a infecção com o vírus da sida. Portanto, há um conjunto de razões válidas que nos levam a defender a adopção de uma política enérgica em matéria de distribuição de metadona, indo, aliás, ao encontro do que tem sido a política do Governo seguida nesta matéria.

Sobre a exploração do trabalho infantil, a JS está debruçada sobre o tema e, na altura própria, dirá de sua justiça.

**MV:** E o que se lhe oferece dizer sobre a regionalização?

**SSP:** Sempre fomos favoráveis à regionalização, considerada por nós como um instrumento fundamental para a atribuição de condições de desenvolvimento harmonioso do país. Ou seja, essa é a única forma de favorecer as zonas onde os recursos são escassos, de forma equilibrada, dentro das diferentes regiões do

país.

**MV:** Trabalhar com o PS tem sido difícil para a JS?

**SSP:** Ao contrário do que tem vindo a público nos jornais e sido mencionado, houve sempre cooperação e associação entre o PS e a JS. Portanto, o PS tem conosco compromissos e tem também a garantia de que a JS regerá sempre as suas tomadas de posição por critérios de razoabilidade, bom-senso e responsabilidade. E, até à data, o PS não tem razão de queixa.

**MV:** Como é que vê a JS de Espinho?

**SSP:** Como toda as juventudes socialistas de Aveiro, é uma estrutura viva, dinâmica, empenhada, com grande participação na vida nacional da JS. No dia de hoje, por exemplo, ela própria foi uma vez mais demonstrativa do seu peso na JS de nível nacional.

**MV:** Quais são os objectivos políticos de Sérgio Sousa Pinto?

**SSP:** Os meus objectivos passam exclusivamente por estar à altura das responsabilidades que tenho, quer como deputado do PS, quer como secretário-geral da JS. ■

reportagem MANUELA LIMA

## MARÉ VIVA

**Director Interino**  
António Gaio

**Director-Adjunto Interino**  
António Cavacas

**Chefe de Redacção**  
José Barrosa

**Redacção**  
Abílio Adriano,  
João Teles, Manuela Lima

**Fotografia**  
Cassiano Soares

**Cartoon**  
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

**Colaboradores**  
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cálix, Carlos Luís Gaio

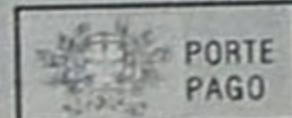
**Colaboradores especiais**  
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Morais, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

**Redacção e composição**  
Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015

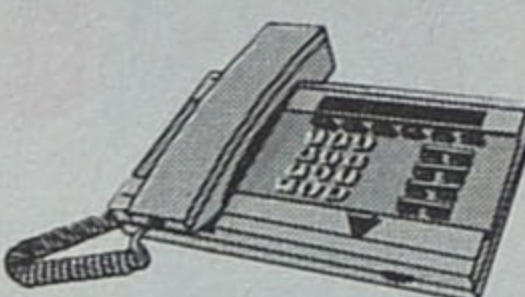
**Propriedade e execução gráfica**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 7341621 / 7344611

**Tiragem deste número**  
1.500 exemplares

**Depósito legal**  
2048/83



## Agenda



### TELEFONES ÚTEIS

**Espinho**

Hospital .....7341141  
Centro de Saúde .....7341167  
C. R. Segur. Social 7341956  
Ambulatório .....7340664  
Clínica Costa Verde 7345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
Clínica S. Pedro .....7344714  
Policlínica .....7342111  
PSP .....7340038

GNR .....7340035  
Tribunal .....7342351  
B.V. Espinho .....7340005  
B.V. Espinhenses .....7340042  
C.M.E. ....7340020  
Biblioteca .....7340698  
EDP (agência) .....7348387  
EDP (avarias) ...0800246246  
Junta de Freguesia .7344418  
CTT Rua 19 .....7345330  
CTT Rua 32 .....7311785  
CTT (C.D. Postal) ...7311774  
Registo Civil .....7340599  
Finanças .....7340750  
Tesouraria .....7343730  
CP .....7340087  
A. Viação Espinho ..7340323  
Táxis (Graciosa) .....7340010  
Táxis (Câmara) .....7343167  
R. Táxis C. Verde .....7340118  
R. Táxis União .....7348017  
R. Táxis Unidos .....7342232  
Táxis Verdemar .....7343500

**Anta**

Junta de Freguesia .7346453  
Unidade de Saúde ..7345810  
Lar da 3.ª Idade .....7344651  
Farmácia .....7341109

**Guetim**

Junta de Freguesia ..7344226

**Paramos**

Junta de Freguesia .7342710  
Unidade de Saúde ..7345001  
Farmácia .....7346388  
Reg.º Engenharia .....7342023  
Centro Social .....7342005

**Silvalde**

Junta de Freguesia .7344017  
Un. Saúde Silvald. 7343642  
Un. Saúde Marinha 7343101



### SERV.º PERMANENTE

**Quinta, 26** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

**Sexta, 27** - HIGIENE  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

**Sábado, 28** - GRANDE F.  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

**Domingo, 1** - CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

**Segunda, 2** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352

**Terça, 3** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

**Quarta, 4** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

### CINEMA

#### CASINO

De 27 de Fevereiro a 5 de Março

## "BEIJOS QUE MATAM"

Thriller de Gary Fleder  
c/ Morgan Freeman,  
Ashley Judd,  
Carey Elwes



## Assembleia Municipal

# A I.V.G.

**Na era do politicamente correcto, proliferam as siglas, em substituição dos nomes que habitualmente usávamos. IVG não é nenhum imposto novo, nem nenhuma organização de defesa dos direitos do homem, da mulher ou dos animais. IVG é a tão falada, e porventura mais praticada, interrupção voluntária da gravidez, em outros tempos também conhecida como aborto. Esta história das siglas, de facto, vem permitir que nos insultemos ou nos afirmemos sem medo dos rótulos: "Eu sou uma mulher IVG" ou então "V. Ex.ª é um IVG político"...**

No período de antes da ordem do dia, nesta reunião de 17 de Fevereiro, o documento que estava em primeiro na fila de espera para a discussão vinha da bancada da CDU, e versava um tema polémico e actual, não restritamente local, mas com relevância nacional.

Embora o título, IVG (Interrupção Voluntária da Gravidez) pudesse levar a supor que a CDU pretendia referendar já em sede de Assembleia Municipal a votação da Assembleia da República, o busílis da questão não era propriamente a IVG. Todos nós sabemos qual foi o resultado das várias propostas de lei e a CDU vem, através duma moção, condenar o após, ou seja os acordos que entende terem existido entre o PS e o PSD, servindo a IVG como moeda de troca, a exemplo, entre outros, do elenco do Tribunal Constitucional e a Regionalização, acabando por ser aceite um referendo sobre uma lei já votada favoravelmente pelo parlamento.

Propunha então a CDU que esta Assembleia Municipal manifestasse "o mais vivo repúdio pela utilização da despenalização da IVG como moeda de troca de negociações político-parti-

dárias e solidarizar-se com a Assembleia da República, órgão máximo e fundamental do nosso sistema democrático representativo, desta forma atacado, desprestigiado e ilegitimamente desautorizado".

Como se diz agora, este documento vale o que vale, mas da sua discussão gostaríamos de reter dois ou três pontos. À margem da discussão ainda se continua a verificar uma luta intestina no PS e no PSD para a liderança das respectivas bancadas. Se no PS o problema parece mais ou menos resolvido, com o regresso de José Luís Peralta, o PSD ainda não encontrou o seu ponto de equilíbrio. Manuel Osório, depois de um discurso algo demagógico, rematou com uma conclusão fora de contexto - "Nós (PSD) vamos votar contra porque também somos contra a lei" -, esquecendo-se que o que estava em discussão não era a despenalização da IVG mas sim o referendo aprovado posteriormente, que retira, no entender dos comunistas, poder à Assembleia da República. Neste pressuposto foram muito mais esclarecidos os vogais Pedro Nélson - "O PSD vai votar contra. A minha posição sobre o aborto não é para

aqui chamada" -, simples, curto, objectivo, assim como Nuno Pimenta, que, aproveitando para se manifestar contra a lei, ressaltou que "esta moção é um caso sério e, como tal, tem que ser discutida com seriedade". Estes dois vogais do PSD salvaram a face da sua bancada.

No lado do PS, o independente Correia de Araújo, depois de se proclamar defensor dos referendos sobre o euro, a regionalização e a IVG, realçou que "o que aqui está a ser discutido é o tratamento ao qual a CDU considera ter sido votada a Assembleia da República. Eu poderei ficar chocado com acordos, mas há um ano atrás a mesma Assembleia, com a mesma constituição, vo-

tou contra. E, se formos falar em acordos, a mim também me choca o acordo de Anta. Os acordos políticos fazem-se". Já no fim do debate, e em poucas palavras, José Luís Peralta mata a discussão: "A realidade desta moção é o estabelecimento de acordos políticos, nada tem a ver com a IVG. E sobre acordos políticos quem atira a primeira pedra?..."

Ficámos sem saber. A realidade é que, como se previa, esta moção foi rejeitada, por 22 votos contra e três a favor. Ficou-nos no ouvido uma afirmação de Rui Abrantes (CDU): "Correia de Araújo é o defensor oficial". Quem tem dois defensores deste calibre e ainda maioria absoluta...

### PLANO DE PORMENOR

Eram 23h35 e era já tempo de um apetecido intervalo para se começar então com o período da ordem do dia.

Discutia-se o ponto 3, ou seja, "Deliberar sobre a aprovação do plano de pormenor do quarteirão compreendido pelas ruas 4, 6, 21 e 23."

Rolando de Sousa, como vereador responsável, e a pedido do presidente da mesa, foi o primeiro a usar da palavra para elucidar o que se pretende com este plano de pormenor: "Existe uma pretensão muito antiga da CME em

dar um destino condigno a esta zona. A Câmara está a adquirir, amigavelmente, alguns terrenos. Havia, no entanto, também uma pretensão dos donos da Pensão Particular em construir um edifício idêntico ao do Aparthotel. Por o Executivo achar esta solução desajustada, preparou um plano de pormenor para a zona e que estabelece, entre outros pontos, como cêrcea máxima a do edifício do Casino de Espinho". Depois desta explicação breve e sumária, naturalmente que os vogais intervieram para satisfazer mais algumas dúvidas que ainda tinham.

Rui Abrantes: "Em 1989 a CME decidiu dar início às expropriações dos terrenos. Estavam em vigor as contrapartidas do jogo e pensou-se que, assim sendo, haveria dinheiro para as efectuar. Abandonada esta solução, como pretende a Câmara enquadrar estas construções com o passeio da beira-mar, se não vai ser da sua responsabilidade a construção nos quarteirões acima referidos?"

Rolando Sousa: "A Câmara não abdica da postura que sempre previu para os quarteirões das ruas 2 e 4 e, portanto, o passeio da beira-mar está salvaguardado".

Manuel Osório: "Gostava que a Câmara me confirmasse o que vou dizer. No parque desportivo, quando foi abandonada a

ideia do hotel, a construir com dinheiro das contrapartidas do jogo, essa verba ficaria então afectada à expropriação de terrenos desta zona agora tratada. Por outro lado, faço um apelo à Câmara: resolvam o mais rapidamente possível o problema deste quarteirão".

Rolando de Sousa: "Há um pouco de verdade nas suas afirmações. Esse dinheiro está de facto afectado, na sua grande parte, ao arranjo da beira-mar. Não nos podemos esquecer que este arranjo vai desde a Rua 23 até à Rua 43, sem esquecer a zona da Brandão Gomes. Não foi, portanto, dinheiro afectado exclusivamente a esta zona, a este quarteirão".

Depois de esclarecidas as dúvidas, este ponto da ordem de trabalhos saiu da Assembleia com a aprovação por maioria, com duas abstenções.

### PREOCUPAÇÕES URBANÍSTICAS

Para terminarmos o relato desta reunião, ainda uma informação, um pouco paralela, ao que estava a ser discutido mas que tem a sua importância. Rui Abrantes, numa das suas intervenções, fez alusão a conversas de café, e não só, que davam como certa a retirada de funções do eng.º Pinto Correia e que a generalidade da população estaria receosa de que agora, sem o travão, por vezes incompreendido, deste técnico superior, a cidade de Espinho dispararia na construção em altura. Rolando de Sousa tranquilizou os presentes, e não só, anunciando que, efectivamente, o eng.º Pinto Correia vai atingir a idade de reforma e é credor da máxima simpatia e credibilidade por parte da esmagadora maioria dos espinhenses. Mas a sua ausência não vai pôr em causa o desenrolar de uma política urbanística que já está devidamente consolidada. ■ JOÃO TELES



Quarteirão da Pensão Particular também esteve na ordem do dia

**MARACANÃ**

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã  
Posta à Maracanã  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 7313406

*Cabeleireiro  
de Homens*

**ALBERTO  
FERREIRA**

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO  
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)  
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

*Ágata*

CALÇADO PARA HOMEM

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

**Ellas**  
Boutique

SOMOS FABRICANTES

Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598 ESPINHO  
Loja 2 - Av.º Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J • S. J. DA MADEIRA  
Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

*Sã Faria & Santos, Lda.*

**MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS**

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

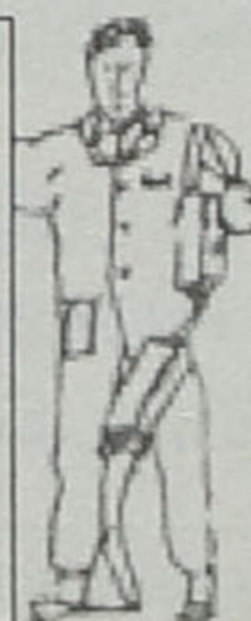
**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também  
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



**ELVIRA SILVA**

Especialista de dermatologia  
e venereologia  
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 734 34 67

Rio Largo Clube de Espinho

# Um clube em evolução

*A Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho é uma das numerosas instituições locais que lutam dia a dia para o desenvolvimento socio-desportivo, procurando dignificar e projectar a actividade física numa cidade com grandes tradições desportivas. Através de um quotidiano de esforços desinteressados e meios escassos, o Rio Largo tem conseguido cimentar uma imagem de popularidade e simpatia, tal como nos foi dado verificar numa incursão às suas instalações.*

Através do testemunho do seu presidente da Direcção, Américo Freitas, procurámos dar a conhecer as realizações e dificuldades próprias de uma associação sem fins lucrativos e assente quase só no labor dos seus associados e simpatizantes.

## FUNDAÇÃO E DESPESAS DE ORÇAMENTO

Segundo versão de Américo Freitas, o clube já existe há 48 anos, havendo uma mini-taça na posse do clube que data de 1940, embora oficialmente a data de fundação seja o ano de 1962, iniciativa de várias personalidades de Espinho entre as quais Fernando Magano, Carlos Maia, irmãos Couto e Américo e João Freitas, entre outros.

O clube tem cerca de 400 sócios e, embora sejam insuficientes para as realizações projectadas pela Direcção, "nota-se a adesão diária de novos associados", conforme afirma Américo Freitas, razão mais que suficiente para avalizar

a pujança da instituição. Os valores mensais das quotas variam entre os 100 escudos de valor mínimo e alguns milhares de escudos pagos por alguns associados mais pródigos, valores que se revelam insuficientes para fazer face às despesas mensais do clube, que andam à volta de 160 mil escudos. O presidente salienta a colaboração de alguns sócios que frequentam diariamente as instalações e que atenuam as despesas, substituindo possíveis funcionários que teriam que ser pagos a expensas do clube.

## ACTIVIDADES

As actividades do clube estão direccionadas para o futebol e para a pesca desportiva. No futebol, existem equipas de futebol senior, juvenil e veteranos.

O número total de atletas inscritos no Rio Largo ultrapassa os 130, dos quais 18 pertencem à secção de pesca desportiva.

Esta última é uma actividade bastante querida do

clube. A colectividade deposita bastantes expectativas no desenvolvimento desta secção, que está inscrita a nível nacional.

Outra secção que conta com grandes simpatias dentro do clube é a de futebol de veteranos, que têm competido a nível nacional e internacional, tendo-se deslocado a França por várias vezes, assim como a Andorra e Espanha, estando "o clube muito projectado e contando com muitos amigos", com as boas condições que o presidente confirma: "muitas são as colectividades que fazem convites para a equipa de veteranos competir". A equipa conta com 22 atletas a esse nível que pagam dois mil escudos mensais, embora o clube decline a possibilidade de entrar no torneio de veteranos realizado em Espinho anualmente, visto essa competição nos "obrigar a competir com um espírito que não temos. O Rio Largo não quer estar sujeito a cartões amarelos e vermelhos, nem queremos entrar em rivalidades cegas em que há colectividades que apenas pretendem, como fim, ganhar ao nosso clube".

Américo Freitas refere-se ainda ao "Torneio do Emigrante" que o clube realiza em Espinho todos os anos, e que traz muita gente à cidade.

Outro aspecto que o presidente da Direcção faz questão de salientar é a aposta no futebol juvenil, lamentando que, "havendo tantas colectividades em Espinho, só seis apostem nesta área".

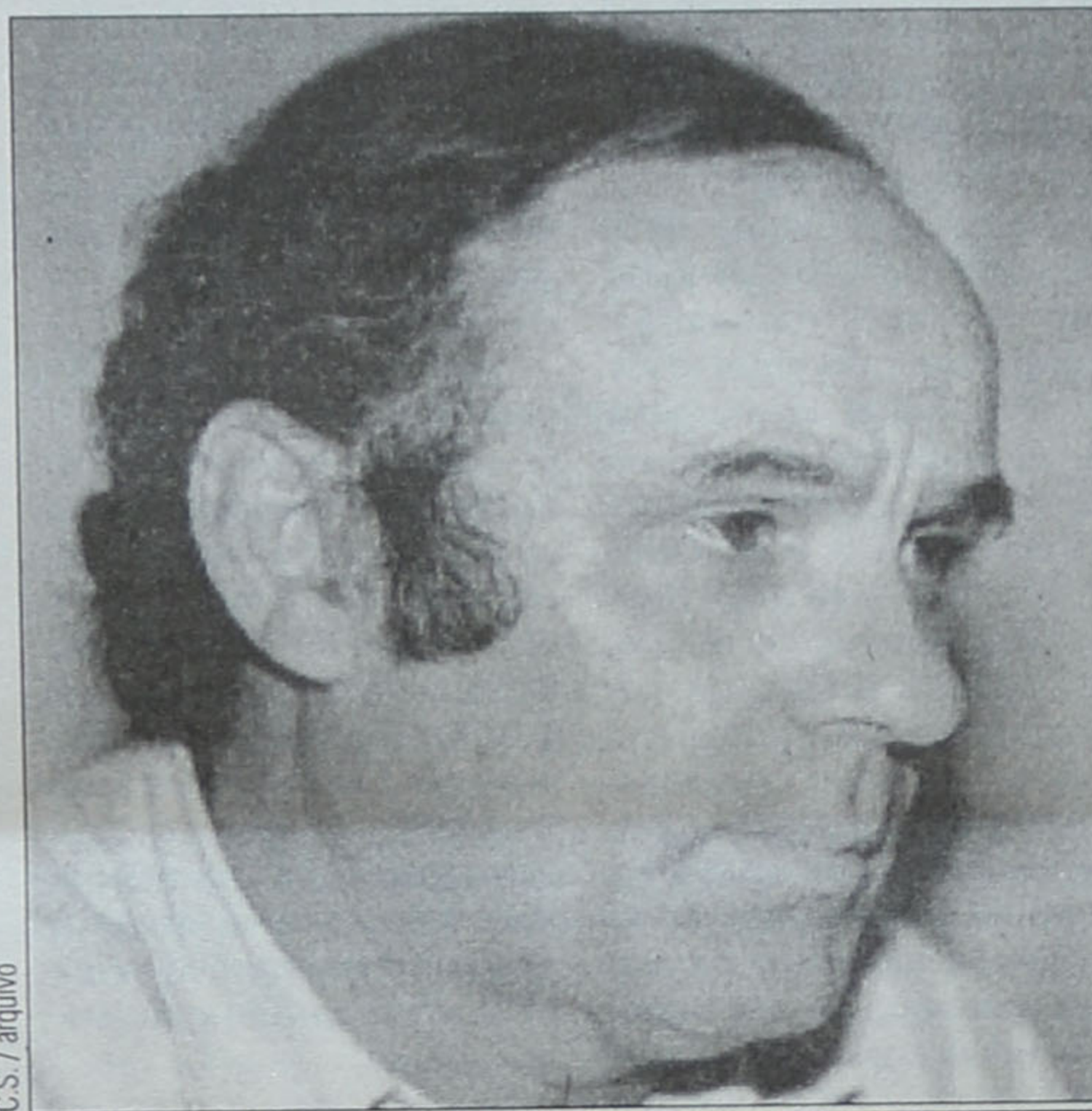
## INSTALAÇÕES

Conforme palavras de Américo Freitas, "temos instalações espectaculares". A sede foi inaugurada a 8 de Dezembro do ano passado, estando a parte térrea praticamente finalizada, preocupando-se o clube com a construção de um novo piso a iniciar brevemente, "logo que estejamos livres do débito que existe com o meu irmão, João

passado pelas nossas instalações, tendo a amabilidade de reconhecer o magnífico trabalho realizado".

## PROJECTOS DESPORTIVOS E SOCIAIS

O clube projecta construir um campo de jogos, o qual já está em fase de aquisição e legalização, num terreno adjacente às actuais instalações.



Américo Freitas, presidente da Direcção

Freitas, que emprestou quatro mil contos ao clube". Américo Freitas nomeia o seu irmão como "grande impulsor do projecto de construção da sede, embora não seja arquitecto".

Para além de um bar e da sala de troféus, o clube desfruta de ótimos banheiros e do campo de jogos.

"Várias personalidades da nossa terra têm

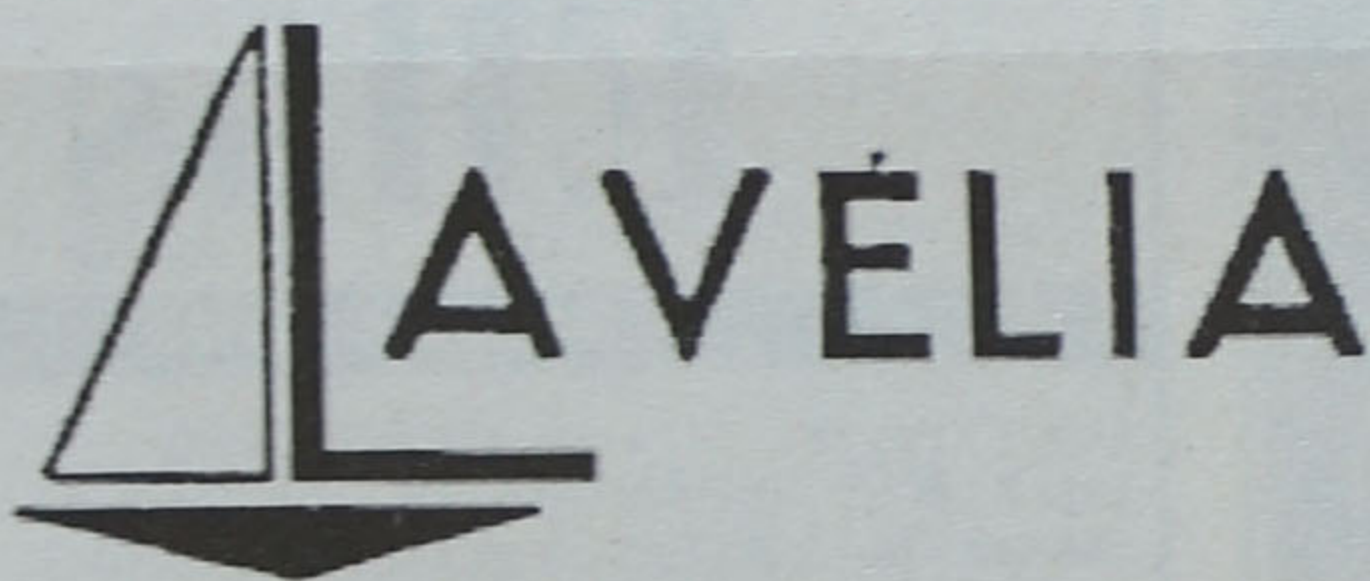
Américo Freitas realça ainda as manifestações extra-desportivas a realizar pelo clube e a sua vocação para a juventude. Brevemente, nas férias da Páscoa, realizará competições de atletismo para crianças no parque de estacionamento.

Na sua sede, o clube realiza bailes festivos e, neste momento, projecta comemorar as festividades de S. João no Rio Lar-

go sob a sua égide.

Para apoio a todas estas iniciativas socio-desportivas, o clube conta com os habituais subsídios que contemplam as associações locais, entre as quais as verbas decorrentes das contrapartidas do jogo, os apoios camarários, da Junta de Freguesia, do Governo Civil, do comércio e indústria locais e do INDESP. "Relativamente à sede, ainda não recebemos quaisquer subsídios oficiais, mas iremos certamente ter, porque sabemos esperar" afirma Américo Freitas. Com as infra-estruturas já concluídas, a colectividade investiu 10 mil contos, que vieram de sócios que terão adiantado as verbas necessárias, nomeadamente João Freitas, como fez questão de realçar o nosso interlocutor.

Outro projecto que Américo Freitas gostaria de realizar seria a criação de uma secção de atletismo que "terá de ser feito a curto prazo, embora o nosso mandato acabe em Junho e não tenhamos recebido bons apoios da Direcção anterior e de certos indivíduos que não gostam que o clube se valorize". O presidente exemplifica com a impossibilidade de o clube se candidatar ao "Projecto Vida", por dificuldades de acesso às contas da Direcção anterior, que ainda não explicou objectivamente certos valores recebidos no seu mandato. "O clube ainda não tem relatórios de actividade da Direcção anterior, o que muito nos dificulta o acesso a subsídios" afirma Américo Freitas. ■ M. N.



## LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO  
E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOS ENGOMADOS -  
- TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 7341266 - 4500 ESPINHO



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

Porque 'eles' também precisam de ajuda

# Criada a Associação de Diabéticos de Espinho

Decorreu no Salão Paroquial, no passado sábado, dia 21, a Assembleia Geral da Associação de Diabéticos de Espinho, com a finalidade de aprovar os estatutos e eleger os elementos que integrarão a comissão instaladora. O "Maré Viva" procurou saber mais sobre esta nova associação, junto de alguns dos elementos da comissão instaladora.

A ideia de formar a Associação de Diabéticos de Espinho teve origem num rastreio efec-

tuado aos diabéticos do concelho de Espinho em Novembro de 1996, no Hospital Nossa Senhora

da Ajuda e no Centro de Saúde. Os resultados desse rastreio levaram a que se sentisse a necessidade de encontrar uma forma de organizar as pessoas com diabetes, no sentido de minorar as dificuldades que sentem. Para esta decisão contribuiu, também, o conhecimento da existência de associações semelhantes, sendo o exemplo mais próximo a Associação de Diabéticos de Ovar. Com a colaboração dos técnicos

de saúde, iniciaram-se então os contactos para a concretização desta iniciativa.

Os objectivos desta Associação são contribuir para a melhoria das condições de vida dos diabéticos, promover o estudo da doença e actuar no sentido de educar a população a saber viver com a doença. A Associação pretende, igualmente, procurar a ajuda de certas entidades - Câmara Municipal, Ministério da Saúde, laboratórios

médicos -, o fornecimento de material de auto-controlo, a organização de palestras e consultas com profissionais da saúde ligados a esta área, rastreios oftalmológicos periódicos, a criação de um centro de dia para os diabéticos, onde estes possam conviver e, por exemplo, terem aulas de ginástica e, no terceiro sábado do mês de Junho de cada ano, instituir o Dia do Diabético do concelho de Espinho.

A Associação dispõe, de momento, de uma sede provisória, a funcionar no Centro de Saúde de Anta, estando a tentar encontrar um espaço próprio em Espinho, de forma a cumprir melhor os objectivos a que se propõe.

Neste início de actividade, a Associação conta com 60 inscritos mas os seus responsáveis contam que esse número venha a aumentar de forma significativa num futuro próximo. ■

## As origens

Os trabalhos que estiveram na origem da formação da Associação de Diabéticos de Espinho foram apresentados no âmbito das 1.ªs Jornadas Multidisciplinares do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, que tiveram lugar em Novembro passado.

Acerca deste assunto, conversámos com a dr.ª Lídia Tente e o enf.º José Manuel Santos, que nos esclareceram sobre este e outros aspectos tratados naquelas Jornadas.

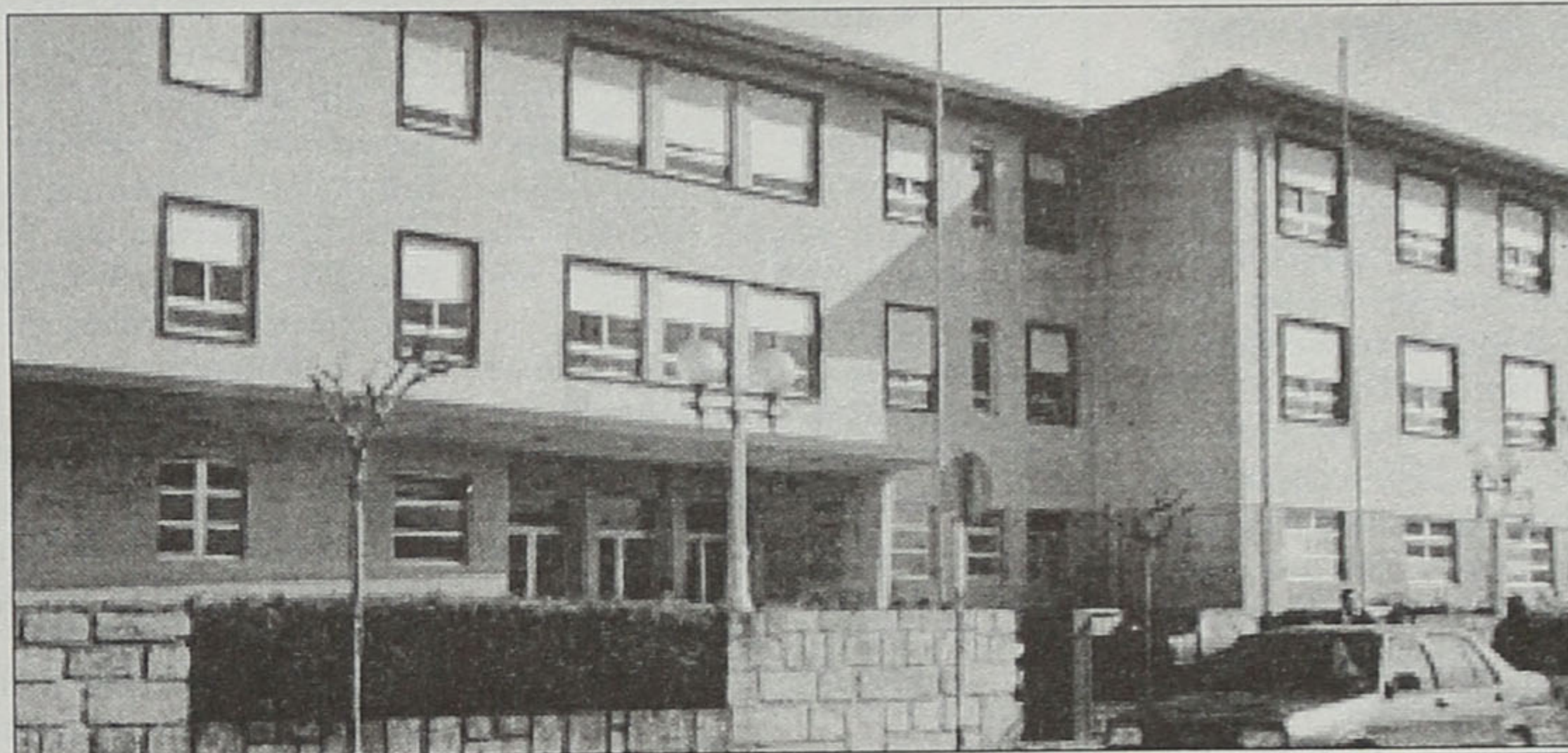
Um estudo, da responsabilidade conjunta do Centro de Saúde de Espinho e do Hospital, identificou 563 doentes diabéticos, dos quais 490 foram rastreados. Deste rastreio, conclui-se que havia uma cobertura deficiente a nível concelhio, tendo a situação melhorado de então para cá com a admissão de novos médicos no Centro de Saúde. Outro dos resultados constantes do rastreio é o facto de terem sido identificados 50 diabéticos com retinopatias, uma das principais áreas de preocupação nesta doença, juntamente com o chamado pé diabético, pelas consequências, médicas mas também sociais, para os doentes. De facto, as complicações oftalmológicas - em casos extremos, a cegueira - e as amputações são as consequências mais graves da doença, sendo fontes de preocupação para o próprio Ministério.

Nas Jornadas, esteve presente uma Mesa dedicada à diabetes que envolveu uma equipa multidisciplinar que desenvolveu as conclusões do rastreio. Saliente-se a apresentação de um trabalho sobre

as implicações sociais desta doença que procurou identificar o tipo de necessidades sentidas pelos diabéticos, propôr linhas de actuação no sentido de minimizá-las, promover a independência e auto-suficiência dos doentes, envidar todos os esforços que conduzam à sua total inte-

gração, e implementar medidas concretas e eficazes para a prevenção das complicações, sempre de custo elevado. Uma das conclusões deste estudo foi, precisamente, que o ideal para a população diabética do concelho seria a formação de uma associação de diabéticos, tendo-se, ainda no âmbito do estudo, dado os primeiros passos com vista à concretização dessa realidade.

Os técnicos do Hospital com quem falámos referem a preocupação existente naquela instituição em reunir as melhores condições possíveis de atendimento, diagnóstico e tratamento, de forma a evitar as implicações negativas que a necessidade de recorrer a outros serviços provoca nos doentes, confirmando assim a disponibilidade do Hospital e dos seus técnicos para realizar todos os esforços no sentido de contribuir para a melhoria das condições de vida dos diabéticos.



As 1.ªs Jornadas Multidisciplinares do Hospital estiveram na origem da associação

### DAS ESPECIALIDADES AO S.A.P.

Ainda em relação às Jornadas, Lídia Tente e José Manuel Santos referiram outros aspectos. Todos os serviços do Hospital, ortopedia, cirurgia, urologia, medicina, pediatria, cardiologia, e oftalmologia (estas duas últimas incluídas na Mesa que tratou do problema da diabetes), estiveram representados. De entre os assuntos tratados, salientaram, no âmbito da cirurgia, a laparoscopia, uma técnica de ponta, ainda pouco utilizada em hospitais desta dimensão, que reduz as marcas da intervenção e o período de internamento. No âmbito da ortopedia, discutiu-se uma intervenção frequentemente utilizada no hospital, a artroplastia total da anca, que permite a recuperação das pessoas, normalmente idosas, que sofrem fracturas que, a não serem devidamente tratadas, provocam, regra geral, a imobilização.

Discutiu-se, também, o Serviço de Atendimento Permanente (SAP), tendo-se concluído que este cumpre cabalmente as funções que lhe são atribuídas enquanto SAP, surgindo os problemas, fundamentalmente, porque as pessoas vêm este serviço como uma urgência, a ele recorrendo quando tal não se justifica.

Numa visão genérica do decorrer dos trabalhos, os dois técnicos salientam a dinâmica que se regista nos vários serviços do Hospital e o empenho demonstrado pelos seus profissionais e consideram a realização destas Jornadas um êxito. Como nota final, Lídia Tente e José Manuel Santos consideram a exiguidade das actuais instalações o grande factor limitativo da prestação de cuidados de saúde por parte do Hospital. ■ J.B.

### ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

### Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

### CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

- E** - ARROZ DE MARISCO  
**S** - ARROZ DE LAGOSTA  
**P** - ARROZ DE CAMARÃO  
**E** - FEIJOADA DE MARISCO  
 - AÇORDA DE GAMBA  
 - ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR  
 - CALDEIRADA DE PEIXE  
 - CREME E AÇORDA DE MARISCO

### ESPECIALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO

### MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3  
 4500 ESPINHO

### ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
 4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 7342877  
 Residência 7343385

Centro Infantil de Espinho n.º 1

# Sindicato critica condições de venda e de funcionamento

A União dos Sindicatos de Aveiro-CGTP-IN deu conta, através de um comunicado à imprensa, da situação do Centro Infantil de Espinho n.º 1. Recorde-se que este centro foi vendido pelo Centro Regional de Segurança Social por 13.700 contos, valor que aquela estrutura sindical define como "tuta e meia". Ainda segundo a União dos Sindicatos de Aveiro, a questão de mais relevância prende-se não só com o facto de a venda do património ter sido tão pouco rentável para a Segurança Social mas, essencialmente, pelo facto de os "trabalhadores continuarem a ser pagos pela Segurança Social, ou seja, apesar de serem actualmente funcionários duma entidade privada são pagos pelo erário público". Saliencia, também, que a instituição privada de solidariedade social, actual proprietária do Centro Infantil, anda a tentar colocar os funcionários noutros locais, com o intuito de obter uma maior margem de lucro, visto a Segurança Social financiar estes infantiários não com base nos custos mas sim no número de funcionários no activo, sendo que, se os actuais funcionários deixassem de pertencer aos quadros da instituição, tal originaria a necessidade de recrutar novo pessoal, com menores salários e menos regalias (possivelmente a recibo verde) e mantendo-se o valor do financiamento, originando uma maior margem de lucro para o infantiário. Considera a União dos Sindicatos de Aveiro que "a Segurança Social, como entidade responsável pela correcta aplicação dos dinheiros públicos e da legalidade, não se pode demitir de exercer a sua acção fiscalizadora junto destas entidades, seja quanto à validade dos serviços prestados, seja quanto aos direitos dos trabalhadores", reclamando "uma atitude firme e no sentido de impedir que os trabalhadores sejam utilizados como arma de arremesso em negócios para os quais não foram ouvidos nem achados".

## Padre Manuel António: "Delegada sindical quer mostrar trabalho"

A instituição privada de solidariedade social em causa é o Centro Social e Paroquial de Silvalde (CSPS). Contactado pelo "Maré Viva", o principal responsável por esta instituição, Padre Manuel António, refere que a compra do Centro Infantil de Espinho n.º 1 foi "um acto perfeitamente claro", tendo ele próprio esclarecido os trabalhadores, pelo que "não há razão para analisar o caso de forma 'manhosa' como o faz o Sindicato". De início, o CSPS "não tinha qualquer intenção de adquirir o infantiário, apenas o fez por a Segurança Social ter insistido". Sendo que o preço não era muito elevado, "13.700 contos, apesar da avaliação inicial de 70.000 contos", e porque "já antes da compra existia um acordo de gestão, celebrado em 1989/90", decidiram efectuar a compra. Quanto à situação dos trabalhadores, afirma que "não há ninguém a recibo verde nem há pressão para que as trabalhadoras se mudem para outro lado. Quem trata das transferências é a Segurança Social, situação que se mantém desde o início, desde antes da compra". Segundo o Padre Manuel António, a intenção, ainda não concretizada, da Segurança Social transferir duas educadoras, levou o CSPS a considerar que "levam o pessoal docente, o mais competente e com salários mais altos, e nós é que vamos ter que suportar esse custo". Diz ainda que "nós comprámos a casa com as pessoas, no sentido figurativo, pelo que agora não as vamos pôr na rua, pois somos pessoas de bem e agimos de boa fé. À medida que as pessoas forem sendo transferidas, faremos acordos com futuras trabalhadoras", o que aliás já se passou, face à necessidade de colmatar as saídas de algumas funcionárias. "Nesta instituição há, apenas, a vontade de tomar conta das crianças. Além do mais, não sendo uma instituição comercial, as taxas pagas pelos pais não são suficientes e, mesmo com o apoio da Segurança Social, é necessário fazer uma grande ginástica", razão pela qual se podem gerar mal entendidos, além de que o que recebem da Segurança Social é um montante a título de ajuda para a perservação das instalações, que não foi alterado desde a altura do primeiro acordo (1989/90). O Padre Manuel António diz também que "a única função da instituição é a solidariedade, e o facto de nós, directores, estarmos em regime de voluntariado, faz com que se estranhe que se fale na ambição do lucro", considerando que "o sindicato não está a ser correcto, e o comunicado é fruto de declarações da delegada sindical, que são resultado da necessidade de mostrar trabalho". ■ C.H.C

## O P I N I Ã O



NAPOLEÃO GUERRA\*

# Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Nas sociedades modernas, em função dum desenvolvimento tecnológico acelerado, dum apelo exacerbado ao consumismo e de políticas monetaristas neo-liberais que descuram a vertente social e provocam o desemprego e a pobreza, os jovens são cada vez mais confrontados com problemas existenciais que não poucas vezes os levam a procurar a evasão em soluções conducentes apenas à sua auto-des-tuição.

A cidade de Espinho distinguuiu-se sempre pelo elevado índice da sua actividade desportiva, cabendo nesse campo às duas colectividades mais representativas do concelho, o Sporting Clube de Espinho e a Associação Académica de Espinho, um relevantíssimo papel.

Através daquelas duas antigas e insignes instituições, ambas distinguidas com o estatuto de UTILIDADE PÚBLICA, há muitas dezenas de anos que milhares e milhares de jovens têm tido acesso à prática do desporto, nas mais diversas modalidades, desde o futebol ao hóquei, passando pelo voleibol, ginástica, andebol, etc, etc.

A nossa cidade é mesmo conhecida como a pátria do voleibol. Aqui têm despontado grandes campeões, como António Leitão, Fernando Couto, Vítor Hugo, Valter e Vladimiro Brandão, Carlos Padrão, José Salvador, Miguel Maia, João Brenha e tantos, tantos outros que seria exaustivo enumerar.

Têm assim aqueles clubes exercido uma valiosa acção em prol da juventude, que competiria porventura ao Estado, mas que o Espinho e a Académica vêm louvavelmente desenvolvendo, pesem as enormes dificuldades com que se debateram.

Aos mesmos deve, pois, a sociedade espinhense preito de elevada e eterna gratidão.

Consequentemente, nunca serão demais, muito pelo contrário, os subsídios que a edilidade atribua áqueles dois baluartes do desporto da nossa

terra.

E, para além de tudo o que acima expomos, ambos têm sido ainda bandeira destacada da cidade no país e no estrangeiro, levando bem longe o nome de Espinho, com todos os benefícios inerentes e sobretudo para honra e orgulho de todos os espinhenses.

Reconhecendo tanto mérito, sempre a autarquia atribuiu os subsídios áqueles agremiações por unanimidade e sem qualquer controvérsia.

Surpreendentemente, somos agora confrontados com situação inédita: na sessão camarária de onze do corrente, em que se discutiam os tais subsídios, os dois vereadores social-democratas votaram contra a sua atribuição, alegando subjectividade, falta de informação e tecendo outros considerandos que no mínimo reputamos de mesquinhos. Como se não bastassem todos os serviços, públicos e notórios, que Espinho e Académica têm prestado à comunidade.

Como se sabe, os subsídios aos clubes desportivos são dados agora mediante a celebração de contratos-programa que resultam da informação prestada pelas próprias colectividades. Disto mesmo têm conhecimento os dois vereadores em questão, um dos quais, pasme-se, foi há bem pouco tempo presidente da Associação Académica de Espinho, tendo como tal, e ainda bem, beneficiado da verba que na altura a edilidade atribuiu ao seu clube, já pela via do contrato-programa. E já então ele desabafava com o presidente do S.C. Espinho, que ainda se mantém no cargo, sobre a exiguidade dos subsídios atribuídos, aventando até a hipótese de, através de atitudes mais drásticas, forçar a Câmara a aumentá-los. Pois agora, paradoxalmente, esqueceu as dificuldades que então sentiu e, baseando-se, repetimos, em argumentos mesquinhos, votou contra a sua atribuição.

Felizmente que a maioria fez

prevalecer a justiça e, uma vez mais, *tigres e estudantes* verão minoradas as suas dificuldades, com as verbas que a Câmara decidiu em boa hora facultar-lhes.

Mas a questão perdura. Como é possível que quaisquer motivos, sejam eles de natureza política, de mera quantificação, de actividades ou seja lá o que for, possam levar alguém a opôr-se ao auxílio da autarquia, logicamente dentro dos limites do razoável como no caso vertente, vital para a prossecução do seu benemérito desempenho, aos dois maiores e mais representativos clubes da cidade? Será que a miopia é tanta que não permite ver tudo o que aquelas duas agremiações têm vindo a fazer em prol da nossa terra? Será necessário quantificar ao pormenor os seus serviços inestimáveis à comunidade? Será razoável classificar de subjectivas as informações transmitidas pelas duas colectividades, mediante as quais a Câmara concede subsídios? E haverá algo mais objectivo do que a sua mais que provada salutar e pedagógica função na nossa sociedade? E como medir tantos e tão relevantes préstimos, que cremos incomensuráveis?

Sinceramente, não esperaríamos que gente que tão bem conhece a vida e os méritos dos dois clubes descesse ao argumento do pormenor para obstaculizar a mais que justificada e tradicional ajuda camarária a duas instituições tão grandes e prestigiadas, que a sua acção não devia sequer necessitar de papéis para ser retribuída, pois, de tão evidente, verificasse a olho nu.

Espinho e Académica não mereciam o ineditismo de tal atitude. Mas as pessoas passam e os clubes perdurarão, contra ventos e marés, através do seu inestimável labor, na História de Espinho, de que têm escrito as mais honrosas e brilhantes páginas. ■

\* vogal da Assembleia Municipal e presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Anta eleito pelo PS

**"Sinceramente, não esperávamos que gente que tão bem conhece a vida e os méritos dos dois clubes [Sp. Espinho e Académica] descesse ao argumento do pormenor para obstaculizar a mais que justificada e tradicional ajuda camarária a duas instituições tão grandes e prestigiadas..."**

### A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

### SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

### FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

### MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

## PRECISA-SE

Empregada de mesa e para copa (restaurante)

Falar na Rua 62 n.º 160 ou telefonar para o n.º 7344764

# Laranjeira e Antero Monteiro, a simbiose poética

No mês em que se comemora o 86.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira, foi lançada a reedição do vol. II do seu livro de versos "Comigo", uma iniciativa da Elefante Editores, que contou com a colaboração da Livramar na cedência do espaço para a realização do evento.

Coincidentemente, realizou-se o lançamento do livro de poemas de Antero Monteiro "O Remédio é Naufragar", obra em que o poeta procura pistas para a compreensão do autor de "Comigo".



O lançamento dos dois livros reuniu várias individualidades ligadas ao estudo da obra de Laranjeira

O dia escolhido, a última sexta-feira, dia 20, por coincidência um dia de "névoa gris, álgida e húmida" tal como o retrato que Manuel Laranjeira traça do quotidiano climático espinhense, não demoveu um numeroso grupo de interessados de comparecerem à manifestação cultural, nada condizente com o desinteresse normalmente manifestado pelo público por este tipo de acontecimentos.

Para além de um público atento, Antero Monteiro contou com a presença de algumas individualidades ligadas ao estudo da obra de Laranjeira que teceram alguns considerandos sobre o novo livro. Abrindo a sessão, o escritor manifestou o seu estado de espírito assumindo "a angústia do guarda-redes antes do penalti" e congratulando-se com a possibilidade de pela primeira vez poder dividir responsabilidades com uma editora na edição de uma obra sua, afirmando ser "um consolo naufragar juntos".

Após agradecer o apoio prestado pelo prof. Miguel França na feitura dos desenhos, deu a palavra aos convidados da mesa, sendo o primeiro orador o dr. António Regedor, director da Biblioteca de Espinho e licenciado em filosofia. Regedor teceu alguns comentários numa perspectiva de análise filosófica procurando fazer a ligação entre o texto de Antero Monteiro e as motiva-

ções existenciais de Laranjeira. Realçando "a excelente interpretação do estado de espírito de Laranjeira" através de imagens como "o mar cão", "as ruas lamacentas", "o ar frio e húmido" retratado na obra "Comigo" e exemplarmente transpostas para "O Remédio é Naufragar" por Antero Monteiro, um Espinho "anti-pó de arroz", uma cidade soturna de nove meses de Inverno com Laranjeira entediado, sentado no café Chinez, sem amigos a não ser epistolares, "isolado de afectos" e escrevendo "Unamuno faz-me falta / Conversar comigo cansa-me". Nesta dor, neste desalento e pessimismo feito de solilóquios, traça Monteiro um retrato de Laranjeira, transpondo a ironia amarga que o poeta contempla do cimo de um fado de inelutável fim.

## ALTERNATIVA É NAUFRAGAR

Tal como Antero Monteiro tenta a fusão de duas personalidades, descaracterizando-se da sua individualidade para integrar o "id" de Laranjeira, buscando os recônditos da alma e as motivações existenciais do poeta "fin-de-siècle", não resta alternativa "senão naufragar".

No discurso seguinte, o dr. Celestino Portela, advogado e intelectual ligado à Associação Fernando Pessoa e autor da iniciativa de erigir

a estátua de Manuel Laranjeira na freguesia do Murado, Mozelos, ressalta a noção de que "morrem jovens aqueles que os deuses amam". Realça que na sociedade "onde o pensamento é capital negativo e a inteligência um capital inútil", Laranjeira foi vítima da sua lucidez a da doentia obsessão da morte. É evidente nas "Cartas" e no "Diário", editadas postumamente em 1943 e 1957, um profundo sentimento de insegurança e insatisfação ideológica interiorizadas num dos "espíritos mais informados e progressistas da época". Existia uma psicose suicida latente que acabaria por assumir contornos virulentos e letais.

Celestino Portela tece ainda uma imagem de Laranjeira face aos fenómenos sociais do fim de século onde o "sentimento de Pátria não existe, apenas o individualismo e o conceito de seitas e de mesianismo de ínfima qualidade" lembrando o desabafo do poeta quando afirma "não sei para que vivi!". Três dias antes do suicídio, Laranjeira escreve a Unamuno proferindo "O remédio é naufragar". Antero Monteiro capta "as formas de morte" que pairam constantemente na obra de Laranjeira, "o mar cão", "os remédios a que tem acesso como médico", "o comboio que atravessa Espinho" e o "tiro, final sem brio", a opção

derradeira do poeta, que, ironiza, "é só trocar pela pistola a pena e encerrar a cena". A 22 de Fevereiro de 1912, uma 5.ª-feira, pelas 23 horas suicidou-se o poeta, efectuando o poema.

## HOMENAGEM JUSTA

Do discurso do dr. Edgar Carneiro, "mestre do verso curto e artista da concisão", realça a afirmação de justiça na homenagem a Laranjeira e "o estímulo à leitura da obra". Afirmando que "a palavra só por si não tem vida, precisa de ferir o coração de quem lê", Edgar Carneiro nota que "o livro é feito com sangue de Antero Monteiro e com sangue de Laranjeira, também". Classifica o autor de "Comigo" como insigne pensador, homem do seu tempo bebendo nos ecos da Revolução Francesa e no racionalismo kantiano, interiorizando um saber enciclopédico.

Lembra o homem político, interviniente em tertúlias e jornais, antimonárquico e inimigo da ditadura de João Franco, entusiasta da República. Contrapõe com a trajetória do homem desiludido e descrente de ideais a quem o ulular da dor é a galeria de sofrimentos interiores. "Invade-me a infinita tristeza da existência, o tédio infinito da vida, dos homens e das coisas" desabafa

o poeta em "Diário Íntimo" ou, como ressalta de uma carta a Unamuno, "Portugal atravessa uma hora indecisa, gris, crepuscular, do seu destino".

Sustentando que o livro de Antero Monteiro é um retrato exemplar de Laranjeira, não deixa passar a oportunidade de lamentar o esquecimento a que tem sido votado pela comunicação social e pelas "capelinhas e seus acólitos".

## ARSENAL SUICIDÁRIO

Do dr. Miguel Monteiro, prosador, autarca e médico nasceu um discurso fundamentado em mordacidade de "mobiles" suicidários com uma listagem exaustiva de qualificações, potenciais venenos dos mais primários aos mais requintados e, ecologicamente falando, dos mais poluidores aos menos sujeitos, discurso irónico que criou hilariedade na assistência.

Realçando a obsessão de Monteiro pelos últimos dias do poeta, lembrou a excelente qualidade poética de "O Remédio é Naufragar", o valor de algumas expressões metafóricas e a simplicidade e precisão de cada palavra.

Sempre mordaz, classificou o fim de Laranjeira como "auto-eutanásia", e lembrou que o suicídio a tiro era apanágio de uma categoria social elevada. Por outro lado, recordou que Laranjeira vivia em Espinho, daí a propensão para pensar no suicídio no comboio ou no mar. Se vivesse no Porto, talvez a opção fosse "a ponte de D. Luís ou a Arrábida".

De Orlando da Silva, último orador, residente na Vergada, onde nasceu Laranjeira, e autor da fotobiografia do poeta, é de realçar a afirmação quanto ao esquecimento da sua última vontade - "Mãe, plantem uma roseira sobre a minha sepultura" - e a sua derradeira reflexão "a eternidade dura o que dura a memória dos vivos".

A sessão acabou com as palavras de Antero Monteiro, que afirmou "tentar compreender a morte do poeta através das Cartas e do Diário Íntimo", tributando um elogio a Manuel Laranjeira quando proferiu que, "em negativismo, em cinzento niilista, em carácter schopenhaueriano, o 'Só de António Nobre fica muito aquém do 'Comigo' de Laranjeira". ■

MARCELINO NUNES

**ELITEFLOR**

2.º PRÉMIO  
NO 1.º CONCURSO NACIONAL DE  
ARTE FLORAL

Arte Floral  
Decoração  
e Artesanato

Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO • Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

**CAFÉ  
SOUSA**



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

**"Pássaros, Peixes & C.ª"**

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:  
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

**VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!**

## Voleibol

## Tudo como dantes

Continua a decorrer sem grande interesse competitivo a 2.ª fase do Nacional A1, dado que os finalistas já estão praticamente encontrados - C. Maia e Sp. Espinho -, preparando-se agora para os embates decisivos, em que se vai jogar toda uma época.

No último fim-de-semana, o Sp. Espinho teve apenas algumas dificuldades, no 1.º set, para se desenvencilhar do Esmoriz, cons-

truindo um triunfo (0-3) sem contestação.

Para a série dos últimos, a Académica de Espinho voltou a perder (0-3), com o Nacional da Madeira, confirmando as escassas hipóteses de se manter na A1 na próxima temporada, ao contrário do adversário, em renhida disputa pelas duas vagas ainda em aberto, numa luta exclusiva de madeirenses.

O Clube de Voleibol de

Espinho continua de vento em popa, "navegando" com tranquilidade na fase final norte da 3.ª divisão. Após nova vitória em Esmoriz (1-3), os pupilos de Rolando de Sousa mantêm o comando invictos, com a fase final do Nacional à vista, perspectivando-se um duelo interessante pelo título nacional, com o regressado Benfica, claramente superior na fase final da zona sul.

Terminaram, entretanto, os "regionais" mais jovens, destacando-se o triunfo do Espinho (3-0) sobre os já campeões regionais de iniciados da Académica, num jogo que nada decidia.

Para além deste título e do de juvenis, também alcançado pelos jovens "mochos", os juniores da Académica eram também sérios pretendentes. O título regional acabaria, no entanto, por fugir para o Vilacondense, que, ao vencer em Fiães, se sagrou automaticamente campeão.

Desmotivados, os jovens "mochos" acabaram derrotados pelo Aldeia Nova, não indo além do 2.º lugar no campeonato.

Com o aproximar dos "nacionais", o Clube do Mocho é claramente favorito à conquista de três títulos masculinos: iniciados, juvenis e juniores. ■

## Hóquei em patins

## Um empate justo

A Académica de Espinho foi, no passado sábado, empatar a um golo ao reduto da Sanjoanense, em partida a contar para o Campeonato

Nacional de Hóquei em Patins da 2.ª Divisão, Zona Norte.

As duas equipas abordaram o jogo de forma muito

cautelosa, num ritmo lento e com muitas marcações individuais. Assim, os poucos lances de ataque eram facilmente anulados pelas defensivas contrárias. Com um ligeiro ascendente durante a primeira parte, a Sanjoanense conseguiu, nesse período, adiantar-se no marcador.

No segundo período, a

forma de actuar das duas formações pouco ou nada se alterou, com o jogo a decorrer de forma monótona e previsível. Por volta dos 15 minutos, a Académica de Espinho conseguiu obter o golo da igualdade, resultado que se aceita, já que tão iguais foram as equipas na sua forma de actuar. ■

## Ginástica rítmica desportiva

## Vanessa Pereira (AAE) perto do "europeu"

Vanessa Pereira, 15 anos, atleta da Associação Académica de Espinho, é uma das cinco ginastas portuguesas pré-seleccionadas para o Campeonato Europeu de Ginástica Rítmica Desportiva, a disputar no Complexo Desportivo de Matosinhos em finais de Maio próximo. Pré-seleccionadas estão também as ginastas do Ginásio Clube Português Ana Nunes (15 anos), Susana Nascimento (18, campeã nacional) e Andreia Sanches (16) e Inês Honório (17), do Sport Algés e Dafundo, que têm vindo a integrar-se num plano de preparação cuidado com vista a conseguirem o melhor rendimento na altura das provas que compõem aquela competição que é hoje considerada uma das mais importantes do calendário gímnico internacional.

Deste grupo sairão as três ginastas que irão constituir a equipa portuguesa presente em Matosinhos, num campeonato que contará com a participação de 34 países. As ginastas têm tra-

balhado sob a orientação da directora-técnica nacional, Teresa Loureiro, com o apoio das treinadoras Amélia



Paredes, Ida Pereira e da búlgara Katia Mileva, treinadora distrital do norte.

Depois de um proveitoso estágio de duas semanas, em Janeiro último, na Bulgária, com acompanhamento dos técnicos da selecção nacional daquele país, as portuguesas vão ser chamadas a trabalhos de preparação nos seus clubes, até ao estágio final, que decorrerá durante o mês de Maio. Este estágio será realizado no Porto, com treinos diários no Pavilhão de Ginástica da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, na área de Ginástica Rítmica.

Refira-se que, até ao Campeonato Europeu, as ginastas nacionais participam nos seguintes torneios internacionais: Madeira, em 27 e 28 de Fevereiro e 1 de Março; Thiais (França), de 13 a 15 de Março; Portimão, de 17 a 19 de Abril; e em Corbeil (França), de 15 a 17 de Maio, figurando esta competição como verdadeiro ensaio geral para o "europeu" de Matosinhos. ■

## Futebol popular

## Atrasos perigosos

Disputou-se no passado fim-de-semana a 14.ª jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular, que provocou o atraso dos Águias de Paramos, na luta pelo título (na 1.ª divisão), e do Império, na corrida para a subida.

Na 1.ª divisão, os Águias de Paramos empataram com o Cantinho e voltaram a ceder terreno para os seus principais rivais na luta pelo título. Magos e Associação - actuais 1.º e 2.º classificados - não ganharam para o susto. O comandante sentiu dificuldades inesperadas ante o Académico, mormente na segunda parte, período em que os de negro por várias vezes estiveram perto da igualdade. Por seu turno, a Associação não conseguiu mais que um magro 1-0 ante os Leões, que estão muito melhor que no começo do campeonato. Na luta pela manutenção, destaque para as vitórias caseiras do Cruzeiro e do Guetim, respectivamente diante do G.D. Idanha e Rio Largo, equipas que, conjuntamente com a Juv. Estrada, estão nos lugares de despromoção. O Corredoura, que foi vencer ao terreno dos Estrelas Vermelhas, confirmou o seu excelente lugar e deu mais um importante passo para garantir uma posição nas provas inter-concelhias para a temporada 1998/99. Por fim, destaque para os números da vitória dos Águias da Quinta no jogo com a Juv. Estrada: venceu a turma de Anta por 8-4.

Na divisão secundária, dos da frente só o Império não venceu e assim descolou do trio que comanda, que é composto pela Quinta de Paramos, Aldeia Nova e Desportivo da Ponte de Anta. Destes três só a Aldeia Nova se viu obrigada a trabalhos redobrados para garantir os três pontos, resultantes da vitória (2-1) perante o Desp. Regresso. ■

## RESULTADOS

1.ª DIVISÃO	2.ª DIVISÃO
Cruzeiro - Idanha ..... 2-1	Canários - G.D. Outeiros .. 0-3
Guetim - Rio Largo ..... 2-1	D.P. Anta - Ronda ..... 5-1
E. Vermelhas - Corredoura 1-3	Ald. Nova - D. Regresso .... 2-1
Leões - As. Esmojães ..... 0-1	Império - Juv. Outeiros .... 1-1
Cantinho - Ág. Paramos ... 1-1	Q.ª Paramos - Lomba ..... 3-0
Magos - Académico ..... 3-2	Novasemente - Morgados.. 5-3
Juv. Estrada - Ág. Anta ..... 4-8	E.P. Anta - Sp. Esmojães .. 1-2

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Magos Anta	14	11	2	2	34	Q.ª Paramos	14	11	2	1	35
As. Esmojães	14	9	4	1	31	Aldeia Nova	14	10	2	2	32
Ág. Paramos	14	8	4	2	28	D.P. Anta	14	10	1	3	31
Corredoura	14	6	6	2	24	Império	14	9	2	3	29
Ág. Anta	14	6	5	3	23	Novasemente	13	7	2	4	23
Cantinho	14	4	7	3	19	G.D. Outeiros	14	6	4	4	22
Leões	14	4	4	6	16	Juv. Outeiros	14	6	3	5	21
Guetim	14	4	4	6	16	Ronda	14	4	4	6	16
Cruzeiro	14	4	4	6	16	Sp. Esmojães	14	5	0	9	15
Est. Vermelhas	14	3	6	5	15	D. Regresso	14	3	4	7	13
Académico	14	3	5	6	14	E.P. Anta	14	3	4	7	13
Idanha	14	3	4	7	13	Morgados	14	3	3	8	12
Rio Largo	14	2	6	6	12	Lomba	14	1	3	10	5
Juv. Estrada	14	0	2	12	2	Canários	13	0	2	11	2

## †

# Vítor Alves Gomes Teixeira Bacelar

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que domingo, dia 1 de Março, celebrar-se-à, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia. Espinho, 26 de Fevereiro de 1998.

Emília Augusta de Sá Couto Alves Bacelar  
Vitor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar  
Paulo César Alves Bacelar

Ana Paula Alves Bacelar  
Maria Margarida Frazão  
Eduarda Magalhães Bacelar

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

## †

# F.P.E. - Fábrica

## Portuguesa de Etiquetas, Lda.

Reconhecidamente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do sócio gerente, SR. VÍTOR ALVES GOMES TEIXEIRA BACELAR, ou que de outro modo manifestaram pesar, e participar que domingo, dia 1 de Março, pelas 19 horas, se celebra missa do 7.º dia, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 26 de Fevereiro de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES  
RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

### ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

### CAFÉ / RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152  
ESPINHO



## Futebol - II Divisão de Honra

# Fernando Gomes foi decisivo

Durante os dias que antecederam o jogo com o Desp. das Aves, a equipa téc-



nica liderada por Edmundo Duarte procurou inculir nos jogadores espinhenses que a derrota com o Maia não po-

dia ser encarada como uma catástrofe. Afinal, um jogo de futebol não é mais do que isso mesmo, e a vitória está a um curto passo da derrota ou vice-versa. Nas conversas que manteve com os seus pupilos, Edmundo Duarte procurou de forma subtil "limpar-lhes" a cabeça e fazer-lhes ver que para vencer o Desp. das Aves bastava que fossem iguais a si próprios.

E de facto assim foi, isto apesar de alguns jogadores não conseguirem esconder a dor de alma provocada pelo desaire na Maia, de resto, um estado de espírito natural em quem ainda

não tem de todo a estaleca de campeão, mas que quer ganhar muitas vezes para o poder ser num dia quanto mais breve possível.

Preso também a um estado de espírito de verdadeira ansiedade, própria de quem quer inverter depressa o rumo dos acontecimentos mais recentes, o Espinho iniciou a partida com o Aves de forma atabalhoada - *depressa e bem há pouco quem*, diz o povo na sua sabedoria - e, de certa forma, permitiu que o adversário fosse atrevido. Porém, passados os primeiros minutos, o Espinho sossegou o seu futebol e, com naturalidade, levou o perigo à baliza contrária, obrigando o Aves a encolher-se no seu meio-campo. Aos espinhenses faltava, contudo, uma maior velocidade no último terço do terreno, o que levava a que as oportunidades de golo se fossem perdendo à mesma medida que iam sendo criadas.

Perto da meia-hora de jogo, os visitantes desceram em rápido contra-ataque até

à área espinhense, e Jorginho, a solicitação de Poejo, rematou de primeira, enviando a bola à barra da baliza de Dagoberto. O Espinho tremeu e não mais se encontrou durante a primeira parte.

Uma vez mais demonstrando que não está no "banco" só para fumar cigarros uns atrás dos outros, mas que está lá para ver com atenção o que se passa à frente dos seus olhos, Edmundo Duarte ordenou, após o intervalo, a entrada de Telmo Pinto para o lugar de Feiteira, e assim alargou a frente de ataque da sua equipa. Os resultados não foram imediatos mas, aos poucos, o Espinho voltou a ter o comando de jogo e, aos 62 minutos, Miguel Bruno viu Tó Ferreira efectuar a defesa da tarde e negar-lhe o golo.

O jogo passou a decorrer com um só sentido: o Espinho atacava e o Aves defendia conforme podia, procurando adiar o golo o mais tempo possível. Até que, na marcação de um livre indirec-

to dentro da área dos visitantes, Fernando Gomes, em habilidade, colocou a bola no fundo das redes de Tó Ferreira, dando ao marcador uma expressão a condizer com o desenrolar da partida.

Fernando Gomes empolgou-se e dizimou as hostes contrárias com as suas "bombas" de meia distância. Depois de muito porfiar, o médio espinhense bisou ao cair do pano e acabou com as (poucas) dúvidas existentes

quanto ao vencedor da partida, tendo ainda tempo de, pelo meio, enviar a bola à barra da baliza de Tó Ferreira.

Um resultado justo que premeia a determinação e o querer dos espinhenses, que se colocam a escassos três pontos da zona de promoção. A falta de algumas soluções técnicas foi compensada com arreganho (de todos) e verdadeiros "mísseis" teleguiados de Fernando Gomes. ■

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, Espinho  
Árbitro - António Marçal, Lisboa  
Árbitros auxiliares - Luís Vital e Ricardo Santos

### SP. ESPINHO 2 0 DESP. AVES

Treinador: Edmundo Duarte Disciplina: Cartão amarelo: Pedro Silva 53' Duca 58'	Dagoberto <b>Marco Aleixo</b> Duca Filó Pedro Silva Rui Sérgio Feiteira 46' Fernando Gomes <b>Miguel Bruno 73'</b> Artur Jorge Tozé 73'	Tó Ferreira José Carlos Agostinho Alex. Mota Cabral Poejo Quim da Costa P. Pereira 77' Madureira 61' Armando Jorginho 71' Paulo Jorge Joca Miguel 71' R. Oliveira 77' Vitinha 61'	Treinador: José Garrido Disciplina: Cartão amarelo: Madureira 2' Armando 51' Quim da Costa 54' Cabral 70' Paulo Pereira 76' Alexandre Mota 82'
Ao intervalo 0-0			
Marcador: F. Gomes 75' e 89'			

## Futebol juvenil

# Mais uma vitória

Em partida a contar para a quarta jornada da fase final do Campeonato Regional de Juniores, o Sporting de Espinho foi a Águeda vencer por 2-1, mantendo intactas as aspirações de subida ao "nacional".

Na fase inicial da partida, o Espinho teve alguma dificuldade em acertar o passo e, assim, não foi com surpresa que o Águeda inaugurou o marcador, à passagem dos seis minutos. Desabituaados de jogar em relvado, os espinhenses só em lances de bola parada conseguiram chegar com perigo à área contrária, e, aos 22 minutos, no seguimento de um livre indirecto, Nelson introduziu a bola na baliza con-

trária; contudo, o árbitro não sancionou o lance por pretensa falta do avançado espinhense.

Na etapa complementar, o Espinho esteve melhor que o seu adversário, mas, mesmo assim, alguns furos abaixo do que lhe vimos fazer em partidas anteriores. Com a desvantagem no marcador a persistir, Alfredo Belinha fez algumas alterações ao onze inicial, e a equipa passou a ser mais incisiva. Aos 74 minutos, no seguimento de um livre, o avançado Rui surgiu solto na área do Águeda para, com toque subtil, restabelecer a igualdade. O Espinho insistiu, acreditou e, seis minutos depois, Nelson marcou o golo da vitória. ■

## Futsal/5

# Podia ser melhor

A Novasemente recebeu e bateu, no passado sábado, em S. Paio de Oleiros, o Albergaria por 3-2, resultado que espelha as dificuldades sentidas pela formação espinhense em vários períodos da partida. Perante um adversário que lhes é manifestamente inferior, os locais sentiram algumas dificuldades na parte inicial da partida e foram mesmo os forasteiros a inaugurar o marcador. Em desvantagem, a Novasemente reagiu e ainda antes do intervalo virou o resultado para 2-1. Após o recomeço, os espinhenses ampliaram o marcador para 3-1, tendo de seguida o seu melhor período da partida, criando e desperdiçando soberanas oportunidades para obterem um resultado mais robusto. Com o aproximar do final da partida, o Albergaria foi mais atrevido e conseguiu reduzir a desvantagem, intranquilizando os locais que, por culpa própria, acabaram com o credo na boca.

A vitória pela margem mínima não deixa de ser um castigo para a falta de concentração dos avançados espinhenses na hora de alvejar as redes contrárias. ■

# Novasemente faz 20 anos

O Grupo Desportivo Novasemente, sediado em Esmojães (Anta), está a comemorar o vigésimo aniversário da sua fundação, tendo iniciado o programa festivo no último domingo com a abertura de um torneio de ténis inter-sócios, nos courts do Hotel Solverde. Já esta quinta-feira, 26, realiza-se um jogo-convívio de futsal/5 entre as velhas glórias do clube, bem como um jantar de confraternização. No próximo domingo, dia 1 de Março, o programa prossegue com a celebração de uma missa de aniversário (10h) na Capela N.ª Sr.ª dos Altos Céus, seguindo-se uma romagem ao cemitério de Anta. As comemorações terminam no dia 7, com o final do torneio de ténis, um jogo de futebol de 11 entre atletas e dirigentes do clube (16h), e ainda com novo jantar-convívio (20h). ■

**FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA**  
Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.  
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Vila Nova de Gaia  
Apartado 205 - 4503 Espinho Codex  
Telefone 7340565

SALÃO CABELEIREIRO  
**TERESA PIRES**  
Manicure - Pedicure  
Teresa Maria Dias Pires  
Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

*Francisco de Oliveira*  
**SOLICITADOR**  
Esc.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C Tel. 7320680  
Res.: Rua Padre Sá n.º 201 - Paramos - ESPINHO - Tel. 7345190

**REPSOL**  
Motor Oil  
**Automoveis Motorsport, Lda**  
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**  
• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo  
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096  
(Ao Monte Lírio)

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
**CASA ALVES RIBEIRO**  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO  
RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

**FIXOTECTOS**  
*João Morais & Orlando, Lda.*  
Tectos Falsos / Pladur • Divisórias em Alumínio  
Divisórias em Gesso • Estores  
Revestimentos de Paredes • Isolamentos Termo ou Acústicos  
Áng. Ruas 26 e 11 n.º 789 • 4500 ESPINHO  
Tels. 02.7313438 - 056.915476 | Fax 02.7313379 • Tlm. 0931-316120

Projecto 'Formar Para Crescer'

# O "não" à exclusão social

O Projecto "Formar para Crescer" existe desde o ano transacto, e está previsto continuar até 1999. De referir que as entidades implicadas são duas, nomeadamente o Centro Social de Paramos e Centro Social Paroquial de Silvalde.

Na passada quarta-feira, dia 18, pelas 21h30, no Centro Social de Paramos, foi realizada uma reunião de apresentação das acções realizadas no decorrer de 1997, no âmbito do Programa "Ser Criança", integrado no referido Projecto.

Presentes estiveram as várias instituições ligadas ao meio, bem como os intervenientes directos nestas acções. Entre a assistência, de salientar a ausência do vereador responsável entre outras, pelas áreas da Educação e Acção Social, Fernando Rocha.

A expôr o que já foi feito encontravam-se no local a equipa técnica multidisciplinar do Projecto. Uma equipa toda ela feminina, constituída por uma assistente social, uma psicóloga, uma educadora infantil e uma animadora cultural.

A população a que se destina este Projecto é constituída pelas famílias excluídas socialmente, residentes nas freguesias de Paramos e Silvalde. Aqui incluem-se crianças nas primeiras idades, oriundas de famílias de riscos múltiplos, designadamente os decorrentes de situações de toxicoddependência, alcoolismo,

mães adolescentes e minorias étnicas.

Os objectivos são o envolvimento destas famílias, através de um espírito de inter-ajuda e de educação e incentivo, no meio social que os rodeia.

Funcionam nos respectivos centros, salas para crianças, com jogos didácticos e acompanhamento do técnico respectivo; cursos de alfabetização para adultos; gabinetes de atendimento para a população visada.

Alguma coisa já foi feita, dentro do âmbito possível, através do respectivo estudo a cada família necessitada: vacinação (nomeadamente para a hepatite B), higiene oral, no caso da saúde e, no campo material, obras em casas degradadas, fornecimento de electrodomésticos ou mobílias para quartos de crianças, entre outras acções de solidariedade social.

Mais se pretende fazer, tendo este grupo a consciência da impossibilidade de resolver todas as carências existentes. Para já a adesão das famílias, embora o trabalho de (re)educação não seja fácil, tem sido significativo e tem dado frutos. Se calhar, e com razão, segundo referiu um assistente a esta reunião, há que divulgar mais esta iniciativa para que ela seja cada vez mais do domínio público e, consequentemente, consiga ainda mais resultados. ■

MANUELA LIMA

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIZ

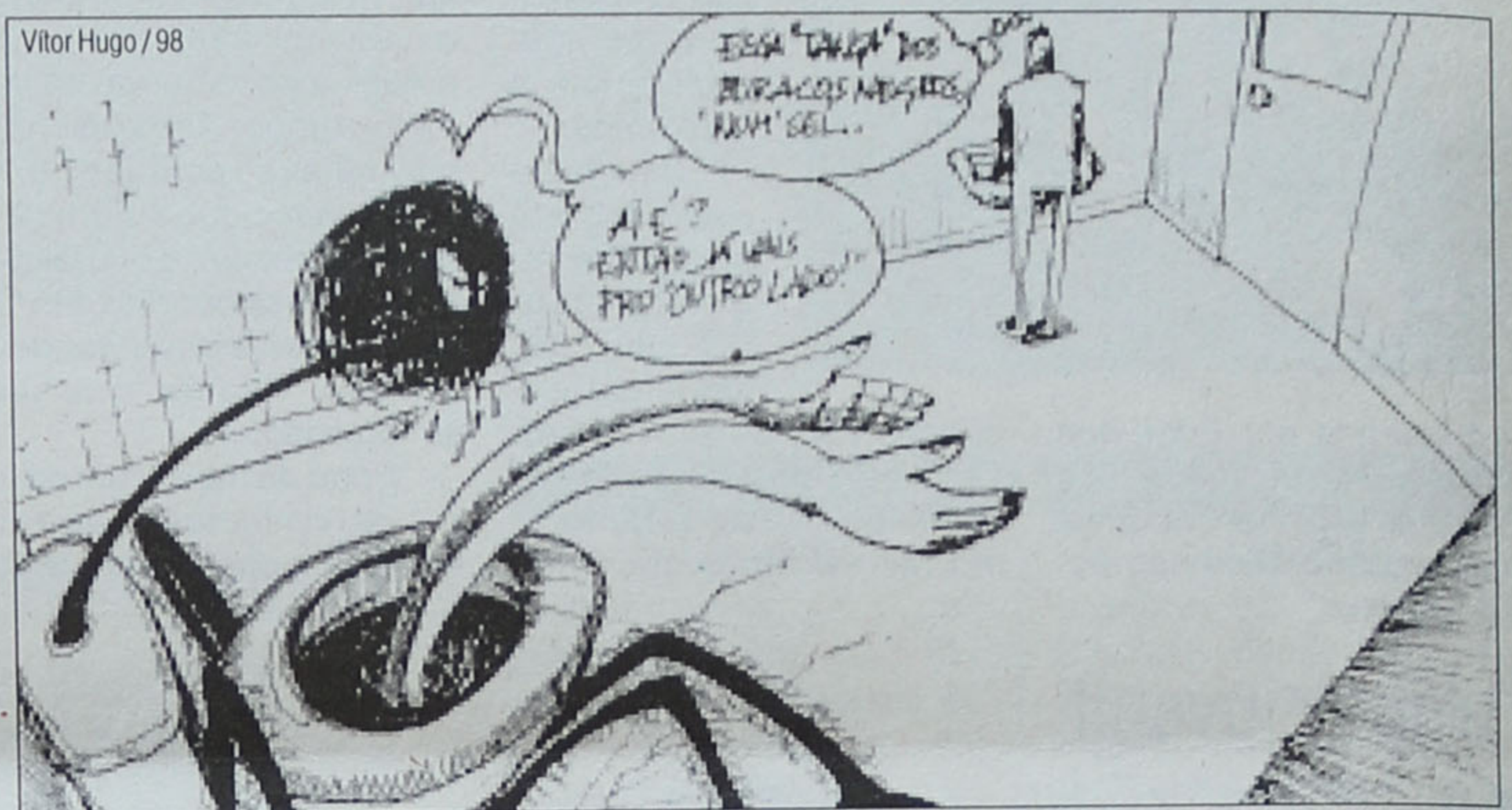
## Algo sobre buracos negros

Li, pouco tempo atrás, algo sobre os buracos negros que se supõe existirem por esse Universo fora. Assunto que sempre me interessou, sabia que um buraco negro era qualquer coisa que puxava toda a matéria cercante, incluindo a própria luz - daí o seu nome. Sabia também que não é ainda possível provar cientificamente a sua existência, uma vez que se trata de um fenómeno de que só

infinito no espaço de poucos segundos.

Ler aquele artigo científico despertou-me fervor metafísico. Reparem que não disse religioso. Considero a maioria das religiões como fundamentalismos tão negativos como o comunismo chinês, o fascismo alemão, o islamismo argelino ou a ditadura indonésia. A crise de valores do mundo actual nada mais é do que a derrota de tudo quanto signifique imposição dos ideais de uns a todos. Porque está na essência humana querer sentir o poder de determinar quem vive e quem morre, porque está também na sua essência a vontade de determinar a sua própria imortalidade. Nenhuma religião deveria participar de algo que não fosse a sua própria experiência individual partilhada por todos. Assim a modos que todos somos compostos de átomos e que estes próprios se decompõem noutros elementos, também a nossa existência depende da maior grandeza e da menor pequenez. Será tão importante a nossa relação com a Montanha com o é com uma Formiga! Metafísica não é mais do que pensar no

Vitor Hugo / 98



que conhece a consequência e não causa ou essência. Para adensar o mistério, uma das últimas teorias cientificamente congeminadas diz que, os buracos, para além de puxarem matéria têm a capacidade de, tempos a tempos, devolver parte do que sugaram "a este lado do Universo". No artigo que li, fazia-se até uma analogia curiosa: Um buraco negro funcionaria mais ou menos como o sistema de escoamento de uma sanita. Parte da água que empurra os detritos retorna ao depósito que sempre fica no fundo da sanita.

Das mil e uma experiências que vivemos diariamente, existe sempre alguma que nos toca mais, alguma que nos faz sair da mediocridade existencial a que estamos submetidos. Às vezes lê-se um livro, vê-se um filme, conversa-se com um amigo, ouve-se uma música, e conseguimos esquecer do frio de existir. Palavras de amor ou palavras de sabedoria são imagens tão preciosas quanto efémeras. Duram o tempo

que está acima da matéria que vemos. Pensar no nosso interior; no nosso passado, no nosso futuro. Comparar apontamentos científicos com crenças religiosas; ler os ensinamentos dos mestres, ouvir as histórias do velho no parque. Descobrir o porquê de acreditar. O poder da fé está em acreditar que é possível. Perguntem-nos como. Não podem existir tabus sendo que eles próprios negariam a nossa condição de viajantes.

No fundo tudo não passará de uma sucessão de causas e efeitos, de transformação constante onde o mais importante é reconhecer o que é eterno. Quando um buraco negro devolve parte do que transporta isso mostra-nos, mais do que tudo, que o todo o resto ficou do outro lado. Seja lá o que for que seja o "outro lado". O facto é que existe um "Outro lado"! Não precisamos assim de impôr aos outros aquilo em que acreditamos quando aquilo em que acreditamos existe por si só. ■

## TPE no Alentejo

A convite do INATEL de Beja, o Teatro Popular de Espinho - Cooperativa Nascente irá levar à cena, no próximo dia 7 de Março, em Cuba, no Alentejo, a peça "Almada, Etc. & Tudo". Recorde-se que este trabalho foi já apresentado por várias vezes, com assinalável êxito de público. ■

## Exposição de fotografias de Olívia Silva

Estará patente até ao próximo dia 3 de Março, no Centro Regional de Artes Tradicionais, Rua da Reboleira, n.º 37, Porto, uma exposição de fotografia de Olívia Silva, intitulado "8/2". Este trabalho resultou de uma recolha de retratos de vendedores do Mercado do Bolhão e do Victorian Market Hall de Derby, na Inglaterra. Recorde-se que parte deste trabalho esteve presente na exposição de artistas plásticos paralela ao Cinanima 97. ■

## HOMENAGEM A "MANEL CABELEIREIRO"

O cabeleireiro espinhense Manuel Gonçalves da Fonseca vai ser alvo de uma homenagem a realizar no próximo domingo, no casino, no desenrolar de uma festa com jantar dançante e espectáculo, com início previsto para as 20h30. A iniciativa é da responsabilidade de uma comissão patrocinada pela Associação dos Barbeiros e Cabeleireiros do Norte, pelo Centro Artístico e Cultural dos Cabeleireiros de Portugal e pelo Grupo de Reflexão da Actividade de Cabeleireiro. Qualquer informação adicional pode ser solicitada através do telefone/fax 2003397. ■

## EMPREGO NA "LARANJEIRA"

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira pretende admitir, em regime de contrato de trabalho a termo certo, e de substituição temporária (até 30 de Junho de 1998), um auxiliar de acção educativa para desempenhar funções com o horário semanal de 38 horas e retribuição de 64.600\$00, mais 600\$00 de subsídio de alimentação. Os interessados devem formalizar a sua candidatura até ao próximo dia 12 de Março, através de impresso próprio fornecido nos serviços administrativos da escola, durante as horas normais de expediente. ■



Sr. Teles Pinho



## CÂMARA PROMOVE ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE TEATRO

No sentido de dar resposta às necessidades expressas por todos aqueles que, no nosso concelho, se dedicam ao Teatro, a Câmara de Espinho está a promover várias acções de formação nesta área. A primeira dessas acções realiza-se já no próximo dia 8 de Março, no ginasio da Escola n.º 3 (ex-colégio da N.ª sr.ª da Conceição), entre as 10h e as 12h30 e das 14h às 16h, e será orientada por Nuno Esteves, que possui vasto currículo na área do teatro e da dança. O número de participantes na iniciativa é limitado (25), pelo que os interessados devem inscrever-se tão rápido quanto possível; qualquer esclarecimento poder ser solicitado a Idalina Sousa, no Departamento de Desenvolvimento Local (telefone 7340367). ■